

CATEGORIAS ASPECTUAIS: VENDLER, DIK, CHAFE E PUSTEJOVSKY
(ASPECTUAL CATEGORIES: VENDLER, DIK, CHAFE AND PUSTEJOVSKY)

Helio Roberto de MORAES (Universidade Estadual Paulista – PG)

ABSTRACT: *This paper presents a summary of Vendler's time schemata, shows how this schema is incorporated to Dik's theory and differentiates between Vendler's proposal and Pustejovsky's event structure. It presents Chafe's verb typology and correlates it with the event structure. It concludes with a general comparison of the theories*

KEYWORDS: *lexicon; time schemata; event structure; change of state.*

0. Introdução

O estudo do aspecto como um elemento da gramática das línguas naturais diretamente associado a propriedades inerentes a itens lexicais começa com Aristóteles, que estabeleceu dois tipos diferentes de fenômenos relacionados a verbos: movimentos (*motions*) e realizações (*actualizations*) (Binnick, 1991: 143). Na Linguística moderna, Vendler (1967), reestruturando a idéia de Aristóteles, apresentou um esquema de tempo (*time schemata*) pressuposto por vários verbos. Esse esquema vem sendo retomado ou alterado por vários autores. Neste trabalho, pretende-se confrontar o esquema de Vendler com: a *Tipologia de Estados de Coisas* elaborada por Dik (1997), a *Estrutura de Eventos* de Pustejovsky (1991) e com a *Tipologia de Verbos* de Chafe (1970).

Essa comparação deverá revelar as semelhanças dessas propostas e, mais importante, as diferenças que podem indicar as inovações a partir do esquema de Vendler. Os autores enfocados no artigo foram escolhidos pela importância de cada um na Linguística. Segundo a teoria de Dik (1997: 105), a *Tipologia de Estados de Coisas* tem relevância sintática e semântica. Pustejovsky (1991) defende a inclusão de uma *Estrutura de Eventos* em uma teoria de semântica lexical, pois essa estrutura forneceria à análise linguística um nível de representação distinto que envolveria: propriedades aspectuais de verbos, escopo adverbial, o papel da estrutura de argumentos e o mapeamento do léxico para a sintaxe. A teoria de Chafe (1970), embora não se volte especificamente para as características temporais inerentes aos verbos, engloba a noção de mudança de estado, que também faz parte da *Estrutura de Eventos* de Pustejovsky, assim como dois tipos de verbos presentes na tipologia de Vendler.

Vendler (1967) expandiu a idéia Aristotélica criando um esquema com quatro tipos de verbos: *estados*, *atividades*, *“achievements”* e *“accomplishments”*¹¹, que podem ser entendidos com os exemplos abaixo:

1. Maria ama João. (*Estado*)
2. Maria correu pelo parque. (*Atividade*)
3. Maria caminhou até a padaria. (*“Accomplishment”*)
4. Maria chegou a padaria. (*“Achievement”*)

Estados não possuem mudança durante o período de tempo em que são verdade, em qualquer subdivisão temporal possível de (1), é verdade que João ama Maria. *Atividades* correspondem a eventos constituídos de fases sucessivas, sem um limite obrigatório, em (2) a ação de caminhar implica que o indivíduo levante uma perna enquanto abaixa a outra sucessivamente. *“Accomplishments”* são eventos com duração e final obrigatório e *“achievements”* eventos com final instantâneo, portanto sem duração. Em (4) temos um evento pontual, e a ocorrência do verbo no gerúndio (Maria está chegando à padaria.) não implica que uma parte do evento já ocorreu, mas apenas que sua realização está próxima. O contrário acontece em (3), que denota um evento com duração e sua forma no gerúndio (Maria está caminhando até a padaria) implica que uma parte da caminhada já se realizou.

Vendler (1967) apresenta quatro exemplos com os quais tenta diferenciar em traços gerais as características dos quatro esquemas temporais:

- Para *estados*: A amou B durante um intervalo de tempo I, significa que em qualquer subintervalo de I A amou B.
- Para *atividades*: Se A está correndo em um intervalo de tempo I, em qualquer subintervalo de I, A está correndo.

- Para “*accomplishments*”: Se A desenhou um círculo em um intervalo de tempo I, existe um subintervalo I' em que A começou a desenhar o círculo e existe um subintervalo I'' que é o momento exato em que A terminou de desenhar o círculo.
- Para “*achievements*”: Se A ganhou uma corrida em um intervalo de tempo I, I é instantâneo.

A partir desses exemplos, pode-se concluir que as categorias propostas por Vendler são de natureza estritamente temporais. Na seção seguinte, apresentamos a *Tipologia de Estados de Coisas* de Dik (1993) e a *Estrutura de Eventos* de Pustejovsky (1991), em seguida, apresentamos a *Tipologia de Verbos* de Chafe e comparamos as noções de *causa* e *mudança de estado* presentes em Chafe e Pustejovsky. Concluímos com uma comparação entre os quatro sistemas.

1. Dik e Pustejovsky

A *Tipologia de Estados de Coisas* de Dik (1997) diz respeito à semântica interna de uma predicação. A tipologia é determinada pelos valores (+ ou -) de um grupo de parâmetros, sendo os mais importantes: *dinâmico*, *télico*, *momentâneo*, *experienciador* e *de controle*.

Os parâmetros *dinâmico*, *télico* e *momentâneo* correspondem exatamente ao *Esquema Temporal* de Vendler. O parâmetro [+ ou - dinâmico] diferencia os estados, que Dik chama de *situações*, das demais categorias, reunidas sob o nome *eventos*. A diferença entre *atividades*, “*accomplishments*” e “*achievements*” é estabelecida pelo parâmetro [+ ou - télico], um evento télico tem um final temporal obrigatório, dessa forma “*achievements*” e “*accomplishments*” são [+ télicos], enquanto as atividades são [- télicos]. A diferenciação entre “*accomplishments*” e “*achievements*” se dá pelo parâmetro [+ ou - momentâneo], exatamente como as categorias de Vendler.

Além desses três parâmetros temporais, Dik (1997) propõe outros dois parâmetros para sua *Tipologia de Estados de Coisas*: o parâmetro [+ ou - controlado] e o parâmetro [+ ou - experienciador]. Um estado de coisas é [+ ou - controlado] se seu primeiro argumento tem o poder de determinar se o estado de coisas vai ocorrer ou não. Segundo o próprio Dik (1997: 116) o parâmetro experienciador não é fundamental para a organização gramatical das línguas.

Na teoria de Dik a combinação de valores dos parâmetros acima gera uma tipologia com os seguintes tipos: *situação* e seus subtipos (*estado*, *posição*), *evento*, *processo* e seus subtipos (*dinamismo*, *mudança*), *ação* e seus subtipos (*atividade* e “*accomplishment*”).

Como ilustração da teoria de Dik, podemos pensar no exemplo (3) acima. Nesse exemplo o tipo de estado de coisas é “*accomplishment*”, que é definido pelos parâmetros: [+ dinâmico], [+ controlado], [+ télico] e [- momentâneo].

Pustejovsky (1991) propõe uma *Estrutura de Eventos* composta de três tipos diferentes de eventos:

- *Estados*: um evento único que é avaliado sem referência a nenhum outro evento, por exemplo, amar;
- *Processos*: uma seqüência de eventos que identificam a mesma expressão semântica, por exemplo, correr;
- *Transições*: um evento, identificando uma expressão semântica, avaliado em relação a sua oposição; ex. fechar.

Essas categorias devem substituir o esquema temporal de Vendler, o próprio autor assume que *transição* deve englobar “*achievements*” e “*accomplishments*”. Pustejovsky afirma que essas duas categorias podem ser diferenciadas pela distinção *agentivo* ou *não agentivo*. Quando o verbo faz referência a um predicado de oposição e à atividade que gera a mudança trata-se de um “*accomplishment*” e quando o verbo não faz referência explícita à atividade sendo desempenhada, o tipo aspectual resultante é um “*achievement*” (Pustejovsky, 1991: 59).

O que difere a *Estrutura de Eventos* de Pustejovsky do esquema de Vendler é o fato de que Vendler levou em consideração principalmente o fator temporal inerente a verbos, enquanto Pustejovsky parece ter chegado a seus tipos de eventos a partir das relações de causa, permanência e mudança de estados que os eventos expressam.

A estrutura de eventos de Pustejovsky, portanto, não se baseia nas durações temporais que os verbos denotam e, embora os exemplos oferecidos pelo autor (amar, correr e fechar) coincidam com as categorias *estados*, *atividades* e “*accomplishments*” de Vendler, os exemplos oferecidos por Pustejovsky

para os eventos télicos são motivos de discussão. Para Pustejovsky, em (5) temos um “*achievement*” e em (6) um “*accomplishment*”:

5. A porta fechou-se.

6. João fechou a porta^[2].

De acordo com o esquema temporal de Vendler, o evento fechar, nos dois exemplos, é um “*accomplishment*”, pois, para que a porta se feche é necessário um processo semelhante ao exemplo *desenhar um círculo*, oferecido por Vendler. (1967: 100).

A idéia de causa e mudança de estado enfatizada por Pustejovsky tem ressonância na teoria de Chafe (1979), que não se volta para estruturas temporais do verbo, mas para a composição semântica entre os verbos e os seus argumentos. Na seção seguinte delineamos as principais características dos tipos verbais de Chafe.

2. A tipologia verbal de Chafe

A tipologia de Chafe parte, não da estrutura temporal inerente ao verbo como Vendler, mas de expressões semânticas que são resultados da combinação de elementos predicativos, que expressam estados ou eventos (verbos), com elementos nominais. As categorias verbais são definidas por Chafe de acordo com os valores semânticos tanto do verbo como dos argumentos que o acompanham.

O verbo amar, em (1), indica *estado*, não porque durante o período em que é verdade não ocorre mudança interna, mas porque o argumento 1 da oração (Maria) é semanticamente especificado como *paciente*. Da mesma forma, o verbo caminhar, em (2), indica uma *atividade* ou *ação*, porque o argumento 1 da oração é especificado como *agente*.

As idéias de causa e mudança de estado presentes em Pustejovsky aparecem, dentro da tipologia de Chafe, com dois outros tipos verbais: *processo* e *ação-processo*. Um verbo é especificado como *processo* se, relacionado a esse verbo, existe um nome que muda de estado e permanece como *paciente* do verbo. Verbos de *ação-processo* são aqueles que se relacionam na mesma oração a um nome *agente* e a um nome *paciente*, que é afetado pelo *agente*. Utilizando a teoria de Chafe, Borba (1991) especifica um dos sentidos do verbo estragar como *ação-processo*, pois, no exemplo:

7. A costureira estragou o pano.

O argumento 1 do verbo é um *agente* e o argumento 2 é um *afetado*.

Processo e *ação-processo* capturam, com perfeição, os exemplos de “*achievement*” e “*accomplishment*” de Pustejovsky. Em (5), temos um verbo (fechar) relacionado a um nome *paciente* (porta) que muda de estado (de aberta para fechada), portanto um *processo*, e, em (6) e (7), temos um nome *agente* (João/ costureira) que atua sobre um outro nome *paciente/afetado* (porta/ pano), e em função do *agente* o *paciente/afetado* muda de estado.

Em trabalho mais recente, Pustejovsky e Tenny (2002) também nomeiam orações do tipo (6) como *eventos complexos*, pois possuem uma estrutura interna composta de dois tipos diferentes de eventos: o primeiro, chamado *evento externo*, é associado à *causa* e *agente* e o segundo, *evento interno*, é associado à mudança de estado. Exatamente como os verbos de *ação-processo* de Chafe.

Pode-se notar que a *Estrutura de Eventos* de Pustejovsky parece muito mais ligada às mudanças de estado e causas que podem ser apreendidas pela tipologia verbal de Chafe do que ao *Esquema Temporal* de Vendler.

3. Conclusão

Neste artigo tentamos mostrar que a tipologia aspectual de verbos apresentada por Vendler (1967) é essencialmente fundamentada nas propriedades temporais que os verbos expressam e como teorias mais recentes se relacionam com essa tipologia. Vimos que, dentro de sua *Tipologia de Estados de Coisas*, Dik (1997) amplia a tipologia original de Vendler por meio de um conjunto de valores de parâmetros, englobando a estrutura temporal e alguns refinamentos como o parâmetro *controlado*. Pustejovsky (1991) estabelece uma *Estrutura de Eventos* baseada em mudança de estado e causa, sem enfatizar a estrutura temporal dos eventos, posição que vai de encontro à teoria de Chafe.

De forma geral podemos concluir que as características aspectuais do léxico verbal, estudadas nessas propostas, se dividem entre expressão de relações temporais e expressão de causa e mudança de estados. Enquanto *estados* e *ações* são recorrentes em todas as propostas, as categorias télicas de Vendler

e Dik parecem dividir espaço com causa e mudança de estado nas teorias de Chafe e Pustejovsky, a união dessas propostas gera um sistema com seis tipos de verbos: dois tipos semântico-temporais (*estados e ações*), dois tipos semânticos (*processo e ação-processo*) e dois temporais (“*achievement*” e “*accomplishment*”).

O Quadro 1, a seguir, resume as propostas discutidas no artigo.

Autor	Proposta	Categoria	Tipos de Categorias
Vendler	Esquema Temporal	Baseadas em relações temporais	<i>Estado, Atividade, “Accomplishment”, “Achievement”</i>
Dik	Tipologia de Estados de Coisas	Baseadas nos valores de parâmetros primitivos.	<i>Situação, Evento, Processo e Ação.</i>
Pustejovsky	Estrutura de Eventos	Baseadas em permanência ou mudança de estado e causa	<i>Estados, Processos e Transições (“accomplishment” e “achievement”)</i>
Chafe	Tipologia de Verbos	Definidas pela combinação do predicador e seus argumentos	<i>Estados, Ação, Ação-processo e Processo.</i>

Quadro 1. Resumo das Propostas

RESUMO: Este artigo apresenta um resumo do esquema temporal para verbos de Vendler, mostra como esse esquema é incorporado à teoria de Dik e o diferencia da estrutura de eventos de Pustejovsky, cuja proposta se aproxima da teoria de Chafe. Na conclusão, apresentamos similaridades e diferenças das quatro propostas.

PALAVRAS-CHAVE: léxico; esquema temporal; estrutura de eventos; mudança de estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BINNICK, R. *Time and the verb: a guide to tense and Aspect*. New York: Oxford University Press, 1991.
- BORBA, F.S. (coord.) *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 1990.
- CHAFE, W. *Significado e estrutura lingüística*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S. A, 1975.
- DIK, S. C. *The theory of functional grammar part 1: the structure of the clause*. Berlim: Mouton de Gruyter, 1997.
- PUSTEJOVSKY, J. TENNY C. *A history of events in linguistic theory*. Disponível em: <http://www.cs.brandeis.edu/~jamesp/articles/history-of-events.pdf>. Acessado em 20/05/2002.
- PUSTEJOVSKY, J. The syntax of the event structure. In: *Cognition*: vol. 41, p. 47 – 81, 1991.
- VENDLER, Z. *Linguistics in philosophy*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1967.

^[1] Optamos por manter os nomes dessas duas categorias em inglês por não encontrarmos tradução adequada.

^[2] *The door closed; John closed the door* (Pustejovsky, 1991: 58).